B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg

Conhecimento dos cuidadores de idosos acerca de primeiros socorros

Knowledge of elderly caregivers about first aid

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2158
ARK: 57118/JRG.v8i18.2158

Recebido: 19/05/2025 | Aceito: 29/05/2025 | Publicado *on-line*: 30/05/2025

Gabriel Alves Saraiva[1]
https://orcid.org/0009-0006-2866-4767
http://lattes.cnpq.br/8001915812879568
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: enfersaraiva@gmail.com

Flávia Thayanne Barbosa de Sousa[2]
https://orcid.org/0000-0002-9583-2648
http://lattes.cnpq.br/6564701617238286
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: flaviathayanne@hotmail.com

Gerlane Ângela da Costa Moreira Vieira[3]
https://orcid.org/0000-0001-7301-9560
http://lattes.cnpq.br/4275311259959248
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: gerlane.angela@professor.ufcg.edu.br

Andréia Oliveira Barros Sousa[4]
https://orcid.org/0000-0001-9877-1070
http://lattes.cnpq.br/6204168322817969
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail:andreiabarros2@hotmail.com

Paulo Nathan Andrade Santos Lima[5]
https://orcid.org/0009-0001-5726-3640
http://lattes.cnpq.br/5548825281349217
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: andradeslnathan@gmail.com

Wagner Irineu Medeiros de Souza[6]
https://orcid.org/0000-0002-9547-0384
http://lattes.cnpq.br/0007291302297288
Universidade Federal da Paraíba, PB, Brasil
E-mail: wagneririneu@hotmail.com

Rosy Maria de Oliveira Barbosa[7]
https://orcid.org/0009-0005-5856-0259
http://lattes.cnpq.br/1841530312843997
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: rosy.maria.estudante@gmail.com

Suzana Mendes Araújo[8]
https://orcid.org/0009-0000-2331-4481
http://lattes.cnpq.br/6737446696829232
Universidade Estadual da Paraíba, PB, Brasil
E-mail: suzanymendes2010@hotmail.com

Ana Claudia Torres de Medeiros[9]
https://orcid.org/0000-0002-3695-9745
http://lattes.cnpq.br/9746118157794302
Universidade Federal de Campina Grande, PB, Brasil
E-mail: anaclaudia.tm@hotmail.com

[1] Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
[2] Graduanda em Enfermagem pela UFCG
[3] Enfermeira; Mestra e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Docente da UFCG.
[4] Enfermeira; Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo – USP. Docente da UFCG.
[5] Graduando em Enfermagem pela UFCG.
[6] Fisioterapeuta; Mestrando em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.
[7] Graduanda em Enfermagem.
[8] Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.
[9] Enfermeira; Mestra, Doutora e Pós-doutora em Enfermagem pela UFPB. Docente da UFCG.

Resumo

Objetivo: avaliar o conhecimento de cuidadores de idosos acerca de situações de primeiros socorros na pessoa idosa. Método: pesquisa descritiva, exploratória com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu nas dependências da Universidade Federal de Campina Grande, com a mostra composta por participantes de um curso de capacitação para cuidadores de idosos, no município de Campina Grande, Paraíba, por meio de um instrumento em forma de questionário estruturado. O período da coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2024. Resultados: participaram 20 cuidadores de idosos, no qual, 5 (25%) eram cuidadores formais; 9 (45%) cuidadores informais e 6 (30%) declaram-se cuidadores formais-informais. O assunto de maior dificuldade para os cuidadores foi parada cardiorrespiratória (PCR) (2%) acertaram e convulsão (1%) acertou. Conclusão: o presente estudo mostra que os cuidadores de pessoas idosas possuem conhecimento adequado acerca dos primeiros socorros. Os cuidadores que se consideraram informais e formais-informais acercaram tiveram mais respostas positivas do que em comparação aos cuidadores formais. Por fim, espera-se que essa pesquisa desperte o interesse da enfermagem em fomentar cursos de primeiros socorros a serem ofertados aos cuidadores de idosos e, com isso, venha a valorizar o cuidador, mostrando sua importância para com a sociedade.

Palavras-chave: Idoso; Cuidador; Primeiros Socorros; Enfermagem.

Abstract

Objective: To assess the knowledge of elderly caregivers regarding first aid situations involving older adults. Method: This is a descriptive and exploratory study with a quantitative approach. Data collection took place at the Federal University of Campina Grande, with the sample composed of participants from a training course for elderly caregivers, held in the municipality of Campina Grande, Paraíba, through a structured questionnaire. The data collection period occurred between June and December 2024. Results: A total of 20 elderly caregivers participated in the study, of whom 5 (25%) were formal caregivers, 9 (45%) were informal caregivers, and 6 (30%) identified themselves as both formal and informal caregivers. The topics that presented the greatest difficulty for the caregivers were cardiorespiratory arrest (2% answered correctly) and seizure (1% answered correctly). Conclusion: the present study shows that caregivers of older adults possess adequate knowledge regarding first aid. Caregivers who identified themselves as informal or both formal and informal had more correct responses compared to formal caregivers. Finally, it is hoped that this research will encourage the nursing field to promote first aid training courses aimed at elderly caregivers, thereby recognizing and valuing their role and importance to society.

Keywords: *Aged. Caregivers. First Aid. Nursing.*

1. Introdução

Em âmbito mundial, desde 2018, o número de pessoas idosas com 65 anos de idade ou mais, em países estrangeiros, superaram o número de crianças com menos de 5 anos. Logo, estima-se que em 2030, o número de idosos ultrapassará o número de crianças e jovens (United Nations, 2023).

Enquanto isso, no Brasil em 2022, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o total de pessoas idosas com 65 anos de idade chegou a 10,9% da população, mostrando um aumento significativo de 57,4% em relação a 2010,

sendo a população idosa de 60 anos ou mais, de 15,6%. Por fim, se torna evidente um aumento exponencial para os próximos anos, onde terão mais pessoas idosas do que jovens (IBGE, 2023).

Destarte, o processo de envelhecimento traz consigo várias alterações fisiológicas, e dificuldades para realizar atividades do cotidiano. Esse processo é caracterizado por mudanças corporais, bioquímicas, funcionais e psicológicas, que levam a transformações somáticas no indivíduo. É considerado um processo dinâmico e irreversível, no qual fatores intrínsecos (genéticos), ambientais e sociais podem influenciar na forma como se envelhece (Brasil, 2023).

Assim, o processo de envelhecimento pode envolver a diminuição da estatura da pessoa, mudanças de postura, alterações cognitivas e auditivas, diminuição da visão, deterioração de neurônios, entre outros (Júnior *et al*., 2022). Infelizmente, essas modificações podem atingir a forma como se vive, e até mesmo atrapalhar certas áreas da vida. Elas podem também levar a acidentes no ambiente domiciliar, visto que, idosos que apresentam limitações funcionais e cognitivas, expostos a lugares não-seguros, necessitam de cuidados maiores e mais atenção por parte da família ou de um cuidador (Brasil, 2023).

Para Boff (2020), "o cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância para mim. Passo então a dedicar-me a ele". Dessa forma, o cuidador é a pessoa, com ou sem remuneração, da família ou da comunidade, que presta cuidados a outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais (Brasil, 2020).

O cuidador de idoso, é aquele que cuida da pessoa idosa, e pode ser classificado como: Leigo, geralmente o familiar no qual precisa cuidar de alguém por necessidade, e não tem capacitação, ou profissional, formado por meio de cursos para capacitação; Formais ou informais, tendo ou não vínculo remunerado respectivamente; Primário, classificado como o principal responsável pela maior parte das tarefas; Secundário, que dá assistência, entretanto, não tem o mesmo grau de envolvimento, decisão e responsabilidade; E terciário, que auxilia esporadicamente ou quando solicitado (Brasil, 2023).

Os cuidadores têm grande importância, pois cuidam, dia após dia, de pessoas que precisam de mais atenção, muitas vezes com limitações físicas, patologias crônicas e demências. Nesse sentido, entende-se que no futuro haverá um número maior de cuidadores de idosos, para suprir as necessidades desse grupo populacional (Brasil, 2023), e com o aumento da longevidade, exigirá mais cuidados voltados à pessoa idosa, na perspectiva de envelhecimento saudável, com a esperança de viver mais (WHO, 2024).

Nessa perspectiva, para assistência de qualidade à saúde do idoso, o cuidador, considerando a dimensão biopsicossocial, precisa compreender as fragilidades e os anseios de quem está cuidando. Faz-se necessário uma articulação de conhecimentos básicos e avançados, tanto para profissionais da saúde, como para com os familiares e cuidadores de idosos, que possuem uma grande importância na manutenção e recuperação da saúde (Júnior *et al*., 2023).

O papel do cuidador no ambiente domiciliar refere-se ao ato de auxiliar a pessoa idosa, conforme suas necessidades do cotidiano (Brasil, 2020). De acordo com o guia de cuidadores de idosos, o papel do cuidador vai além de acompanhar as atividades diárias, mas também o cuidado de pessoas saudáveis, doentes, acamados e em situações de risco e fragilidade, colocando-se em disposição para realizar seus cuidados técnicos, até o momento em que ela possa cuidar de si (Brasil, 2023).

Por esse viés, dentre as atividades do cuidador de idosos no ambiente domiciliar destacam-se os cuidados perante situações de emergência em idosos, tais como: quedas, desmaios, engasgos, parada cardiorespiratória (PCR), acidente vascular encefálico (AVE), sangramentos/hemorragias e convulsão (Brasil, 2023).

Frente às intercorrências mais frequentes em seu lar, como tantos tipos de acidentes e situações clínicas que possam levar sofrimento, sequelas e até a morte da pessoa idosa, exige-se do cuidador uma abordagem rápida e precisa. Esses tipos de situações são denominadas urgências e emergências, e seus cuidados imediatos são denominados primeiros socorros (Brasil, 2024; Brasil 2023). Nesse contexto, questiona-se: Os cuidadores de idosos sabem como agir em situações de emergência com a pessoa idosa? Quais seus conhecimentos em relação a esses cuidados primeiros socorros? Diante da questão norteadora, o objetivo deste estudo foi identificar conhecimentos de cuidadores de idosos sobre os cuidados em situações de primeiros socorros na pessoa idosa, no ambiente domiciliar.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com participantes de um curso de capacitação para cuidadores de idosos oferecido por um projeto de extensão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no período da coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2024.

Foi utilizado um questionário semiestruturado de coleta de dados, composto por 27 itens, dividido em duas partes: a parte I composta pelas seguintes variáveis (gênero, idade, escolaridade, estado civil, tipo de relação com o idoso) e a parte II com perguntas relacionadas ao tema de primeiros socorros voltadas ao ambiente domiciliar, mais frequentes na pessoa idosa. E na parte II, existiam 9 perguntas com respostas pré-definidas que correspondem a algum tipo de situação emergencial. O instrumento foi aplicado no início do curso de formação de cuidadores de idosos nas dependências da UFCG. Antes de iniciar a coleta foi realizado esclarecimento sobre o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

A amostra foi composta por todos os participantes do referido curso totalizando 20 cuidadores de idosos, tendo como critérios de inclusão adotados: cuidadores de idosos em atividade, pessoas acima de 18 anos e cuidadores formais por profissão ou informais (familiares). Os critérios de exclusão aplicados: gestores de instituições de longa permanência e cuidadores que não prestam cuidados especificamente às pessoas idosas. Os participantes concluíram o questionário em um intervalo de tempo estimado entre 10 e 20 minutos.

Os dados coletados foram digitalizados em planilha no *Google planilhas* de acordo com o número de questões do instrumento, sendo cada linha correspondente a um participante/cuidador e cada coluna referente a uma pergunta do questionário. Os gráficos também foram criados por meio do mesmo site.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro, sob parecer n° 7.226.703, obedecendo aos aspectos éticos preconizados pela Resolução nº 466/2012, a qual apresenta diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas que envolvem humanos (Brasil, 2012).

3. Resultados

Dos participantes do estudo, 5 (25%) consideravam-se cuidadores formais, 9 (45%) cuidadores informais e 6 (30%) declaram-se cuidadores formais-informais. A média de idade dos cuidadores era entre 38 anos, variando entre 19 - 59 anos.

Em relação ao tempo de experiência, 1 (5%) respondeu que possuía menos de 1 ano de experiência como cuidador de idoso, 7 (35%) ter 1 ano de experiência, 2 (10%) 2 anos de experiência, 8 (40%) cuidadores responderam ter mais de 2 anos de experiência, e 1 (5%) nunca teve experiência cuidando de uma pessoa idosa. Os itens relacionados ao perfil sociodemográfico estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico de cuidadores de idosos, Campina Grande, Paraíba, 2025.

Variáveis	**N**	**%**
Total	20	100
Gênero		
Masculino	1	5
Feminino	19	95
Faixa etária (em anos)		
19 - 25	4	20
30- 39	4	20
40 - 49	5	25
50 - 59	4	20
Raça/cor		
Branca	9	45
Parda	8	40
Negra/Preta	2	10
Não esclareceu/ outro	1	5
Escolaridade		
Ensino médio completo	9	45
Ensino Superior incompleto	4	20
Ensino Superior completo	7	35
Renda individual (em salários mínimos)		
Menos de 1 salário mínimo	7	35
1 salário mínimo	6	30
2 salários mínimos	3	15
Acima de 2 salários mínimos	3	15
Não esclareceu	1	5

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

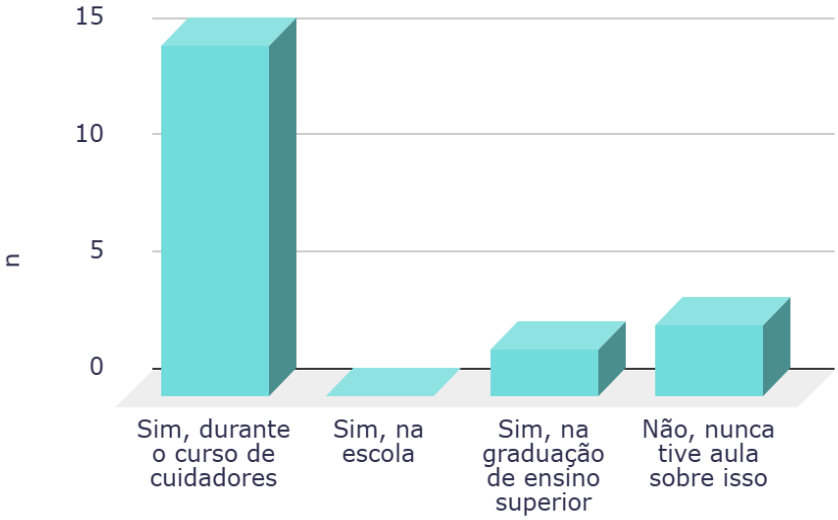
Quanto ao aspecto busca por capacitação, 15 (75%) dos cuidadores afirmaram ter buscado anteriormente, e 5 (25%) não buscaram em nenhum momento. No tocante

ao questionamento sobre experiências de urgência e emergência com pessoas idosas, 7 (35%) responderam que já tiveram alguma experiência, e 13 (65%) responderam que não. Em relação à identificação das principais urgências que podem ser acometidas ao idoso, 18 (90%) saberiam identificar uma urgência na pessoa idosa, e 2 (10%) negaram.

Quando questionados sobre os conhecimentos adequados para atender idosos em situações de urgência, 12 (60%) afirmaram que sim, enquanto 8 (40%) negaram ter conhecimento adequado para atender o idoso. Referente aos aspectos de conhecimentos das condutas primárias em uma PCR, 15 (75%) afirmaram ter conhecimentos das condutas, e 5 (25%) desconhecem as principais condutas mediante a essa situação emergencial.

Acerca da autoavaliação dos cuidadores sobre o conhecimento sobre situações de primeiros socorros, no qual 1 (5%) dos cuidadores autoavaliou como ruim; 4 (20%) satisfatórios; 9 (45%) boa e 6 (30%) responderam que precisavam aprender mais. Ademais, no tópico sobre a importância do cuidador saber primeiros socorros, 18 (90%) afirmam que é extremamente importante que o cuidador tenha conhecimentos sobre primeiros socorros, e 2 (10%) afirmam que é apenas “importante”, e nenhum respondeu “não é importante”. O estudo permitiu identificar onde os cuidadores obtiveram conhecimentos sobre primeiros socorros, nos quais esses dados são mostrados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Relação dos locais onde o cuidador aprendeu sobre primeiros socorros.

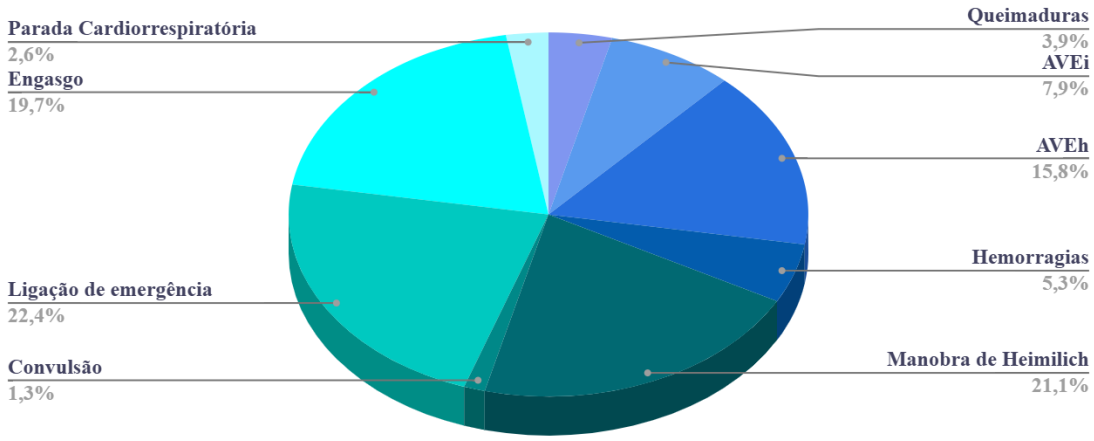


Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ademais, o estudo permitiu identificar as situações e/ou condutas relacionadas aos primeiros socorros. A maioria afirmou saber “para quem telefonar primeiro” em uma situação de emergência. Além disso, a pergunta sobre engasgo revelava se os cuidadores conheciam os principais fatores de risco que levariam uma pessoa idosa a ter um engasgo, enquanto a pergunta sobre a manobra de Heimlich evidenciava o local correto da compressão para desengasgo.

Logo, a maioria demonstrou conhecer a manobra de Heimlich e os fatores de risco para engasgo. Entretanto, a minoria dos cuidadores respondeu corretamente acerca das perguntas sobre PCR (2%) e convulsão (1%). As temáticas de cujos conhecimentos foram apontados pelos cuidadores foram organizadas no Gráfico 2.

Gráfico 2: Item 9 - Relação dos locais onde o cuidador aprendeu sobre primeiros socorros



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dentre os cuidadores, os informais e formais-informais tiveram maior frequência de respostas corretas, sendo dos 4/6 dos formais-informais acertaram mais da metade das questões objetivas, e 5/9 dos informais também. Sendo assim, essas duas categorias de cuidador conseguiram demonstrar um conhecimento adequado acerca de situações de urgência na pessoa idosa, e provavelmente saberiam conduzir o momento.

Conforme isso, os cuidadores formais-informais demonstraram uma frequência de respostas positivas maior. Ainda pela análise das respostas obtidas, observou-se que os cuidadores formais têm a menor frequência de acertos em relação às temáticas, pois 1/5 dos cuidadores formais (20%) tiveram frequências de respostas corretas, ou seja, dos 5 cuidadores formais entrevistados, apenas 1 tinha conhecimento considerável adequado.

4. Discussão

O estudo envolveu cuidadores de diferentes tipos, com o predomínio de cuidadores informais. Isso assemelha-se de outra pesquisa com cuidadores de idosos, no qual todos eram cuidadores familiares não remunerados que assumiam a responsabilidade de também serem capacitados para cuidar da própria família (Barbosa, 2020). A média de idade dos cuidadores difere com um estudo realizado em Belo Horizonte, em que a média foi de 49 anos, variando entre 23 a 78 anos (Ribeiro, 2020).

A maioria respondeu que possui nível de escolaridade somente ensino médio completo, e isso reflete no cuidado que eles prestam baseado em conhecimentos gerais que foram adquiridos durante a vida, requerendo assim desenvolvimentos em cuidados de primeiros socorros. Esse resultado está em conformidade com um estudo

realizado na China, no qual concluiu-se também que o nível de escolaridade e a experiência profissional influenciam na qualidade do cuidado à saúde do idoso (Liu *et al*., 2024).

Nesta pesquisa, muitos cuidadores não tiveram o ensino superior completo, e o cuidador formal limita-se a atividades básicas de conhecimento técnico, já que nenhum afirmou ter aprendido primeiros socorros na escola. Logo, esse perfil foca nessas capacidades técnicas e se sente satisfeito com seu trabalho, evitando se atualizar e estagna-se de forma voluntária na carreira como cuidador (Alves; Souza, 2024). Acerca do local onde os cuidadores aprenderam sobre primeiros socorros, pode-se perceber que a maioria aprendeu em cursos de capacitação de cuidadores, o que é um ponto positivo de considerar, visto que a educação da capacitação hodierna valoriza os saberes pré-hospitalares (Brasil 2023; Lima *et al*. 2021).

Entretanto, um ponto negativo se dá pelo fato de que nenhum cuidador afirmou ter visto na escola. Infelizmente o Brasil, por muito tempo, necessitou inserir na educação infantil a temática de primeiros socorros. Os Estados Unidos, uma das maiores potências mundiais, já vêm envolvendo as crianças no protagonismo para salvar vidas. Lá, são oferecidos por meio de projetos, ensino de suporte básico de vida nas escolas como matérias obrigatórias a serem estudadas (Brandão *et al*., 2021).

Uma pesquisa apontou a relevância gerada a partir da oportunidade de crianças em escolas começarem a aprender primeiros socorros, com projetos para envolver a comunidade nas escolas brasileiras para aprender manobras para minimizar sequelas de vítimas e evitar complicações (Gardenal, Perri, Melo, 2024). Isso revela a importância do incentivo e envolvimento das escolas do Brasil e do Ministério da Saúde, em mais projetos para educar crianças e adolescentes sobre esses assuntos de maneira lúdica e compreensível, pois essa fase é a que melhor absorve conhecimento (Batista, Tonelli, 2022).

Destarte, acerca do conhecimento por tipo de situação, os cuidadores apresentam conhecimento inadequado acerca de assuntos sobre PCR e convulsão, visto que eles não acertaram corretamente as condutas mediante essas situações. Portanto, compreende-se que tanto os cursos de capacitação quanto os próprios cuidadores devem aperfeiçoar o ensino sobre esses conteúdos. Além disso, é preciso buscar aprofundamento contínuo em conhecimentos atualizados sobre as condutas acerca dessas temáticas, visto que no Brasil, os números de casos de PCR estão mais associados a idosos, com maior prevalência do sexo masculino com idade avançada acima dos 70 anos (Santos; Francisco, 2023; Brasil, 2021).

Pesquisa desenvolvida também na China, também obteve baixos índices de respostas corretas acerca de PCR, o que pode levar a uma conduta errônea e baixa possibilidade do cuidador de idoso reanimar a vítima (Liu *et al*., 2024). Observando os resultados, infere-se que os cuidadores formais tinham a menor frequência de acertos. Eles acertaram menos em relação aos outros, e os fatores que podem estar influenciando são: o Burnout, o estresse do cuidador e a estagnação profissional.

A síndrome de Burnout é um estresse que afeta principalmente profissionais que lidam com a vida de outras pessoas, atingindo seu rendimento profissional no cotidiano (Guimarães *et al*., 2024). Apesar do atual estudo não pesquisar a presença dessa síndrome nos cuidadores, é importante entender que ela pode sim estar relacionada. Uma vez que um cuidador de idoso pode ter cargos múltiplos de carreira, não cuidando somente de pessoas idosas da família, mas também pode trabalhar por fora ao mesmo tempo que cuida de alguém.

A sobrecarga do cuidador é caracterizada por mudanças do cotidiano relacionadas ao adoecimento de um membro da família ou ao trabalho como cuidador. Isso reflete na adaptação que o cuidador precisa realizar no seu cotidiano, que é levada de forma negativa devido ao acúmulo de estresse e responsabilidades que, às vezes, o próprio cuidador não está capacitado para resolver. Esse estresse atrapalha o cuidador na assistência, pois aquele que cuida também se mantém firme para sustentar alguém (González-Fraile *et al*., 2021).

E por fim, o perfil profissional do cuidador que atua por longo tempo laboral tende a estagnar-se. Muitos profissionais travam na carreira e param de se atualizar. O cuidador estagnado mantém seus cuidados da mesma maneira que aprendeu, mas isso é influenciado pelo tipo de formação e tempo de capacitação de cada um. Essa estagnação voluntária é um fenômeno presente em muitos cuidadores formais, sendo aquele que não evolui mais, mantém-se na zona de conforto profissional (Alves; Souza, 2024).

Ao contrário disso, cuidar de um familiar doente faz com que o cuidador tenha que se atualizar constantemente, pois não está cuidando de uma pessoa qualquer e sim alguém importante para ele (um pai, uma mãe, um avô ou avó). Um estudo realizado por Ribeiro (2020) em Belo Horizonte, com cuidadores informais de idosos também reflete essa realidade, pois foi possível observar que o cuidador se forma a partir do laço familiar, e por meio dele, se aprende a ter afeto ao cuidar conforme as necessidades do ente querido.

É importante ressaltar que o cuidador familiar, muitas vezes, não é capacitado para cuidar, e cuida, pois não tem condições financeiras para pagar um profissional ou uma empresa prestadora de serviços de qualidade. Com isso, as capacitações são uma ótima forma de aumentar o conhecimento do cuidador, e devem ser feitas, objetivando troca de experiências e melhorar as estratégias do cuidado para o familiar que mais necessita (Coutinho *et al*., 2023).

5. Conclusão

O presente estudo identificou os conhecimentos de cuidadores de pessoas idosas acerca de primeiros socorros, sendo que isso é influenciado tanto pela capacitação, tipo de cuidador e experiência em situações de primeiros socorros. A maioria dos cuidadores saberia que ligar para chamar o SAMU ao presenciar uma situação de urgência e realizar a manobra de desengasgo

O estudo também permitiu concluir que os cursos de capacitação e a educação continuada são fundamentais para que o cuidador exerça suas funções com maior eficácia. Considerando o envelhecimento progressivo da população, torna-se cada vez mais imprescindível a formação de profissionais qualificados, capazes de atender a essa crescente demanda com excelência e competência sem precedentes.

O estudo apresentou algumas limitações, como a dificuldade para envolver mais cuidadores, posto que houve desistência de alguns alunos no curso proposto de capacitação, o que resultou em uma amostra pequena para a pesquisa. Além disso, a falta de conhecimento de alguns cuidadores sobre o assunto fazia-os temer a pesquisa. Outra dificuldade foi o número reduzido de artigos e literaturas atualizados sobre o assunto que envolvia cuidadores de idosos e primeiros socorros.

Por fim, espera-se que essa pesquisa desperte o interesse da enfermagem em fomentar cursos de primeiros socorros, principalmente na atenção primária à saúde, a serem ofertados aos cuidadores de idosos da comunidade e, com isso, venha a valorizar o cuidador, mostrando sua importância para com a sociedade.

Referências

ALVES, D. A.; SOUSA, I. C. **Estagnação voluntária de carreira**: o perfil do estagnado voluntário. 2024. Dissertação (Mestrado) — Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2024. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/33189. Acesso em: 03 mar. 2025.

BATISTA, P. C.; TONELLI, J. R. A. Concepções de futuros professores e futuras professoras sobre o ensino de línguas na infância. **Rev. da Anpoll**, *[S. l.],* v. 53, n. 1, p. 54–77, 2022. DOI: 10.18309/ranpoll.v53i1.1609. Disponível em: https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1609. Acesso em: 1 mar. 2025.

BARBOSA, F. J. O. **Capacitação de cuidadores familiares para o cuidado com usuários que convivem com processos crônicos na atenção primária à saúde**. Belo Horizonte: [*s. n.*]., 2020. 67 p. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1378054. Acesso em: 12 abr. 2025.

BOFF, Leonardo. O cuidar e o ser cuidado na prática dos operadores de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 392, fev. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339009930_O_Cuidar_e_o_ser_cuidado_na_pratica_dos_operadores_de_saude. Acesso em: 13 abr. 2025.

BRANDÃO, M. M. *et al*. Estratégias educativas em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em escolares. **Revista ft**, [S.l.]. 2021. Disponível em: https://revistaft.com.br/estrategias-educativas-em-primeiros-socorros-no-processo-ensino-aprendizagem-em-escolares/. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Atenção Domiciliar na Atenção Primária à Saúde**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. p. 98.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. –Brasília: Ministério da Saúde, 2020. p 52.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas do acidente vascular cerebral isquêmico agudo**. Brasília: Conitec, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/20211230_relatorio_recomendacao_avci_agudo_cp110.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Serviço de Atendimento Móvel de Urgência** (SAMU 192). Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 825, de 25 de Abril de 2016. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e atualiza as equipes habilitadas.** [*S l;s .n*] 2024. Disponível: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0825_25_04_2016.html. Acesso em: 29 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. — Brasília: Ministério da Saúde, 2023. 164 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/comite_etica/hu/2012%20RESOLUCAO%20466.pdf . Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos, Divisão de Biblioteca do Ministério da Saúde. – v. 1, n. 1. 2021- . – Brasília: Ministério da
Saúde, 2021.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. **Código 5162-10: cuidador de idosos.** [S. l.]: 2024. Disponível em: https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/516210-cuidador-de-idosos. Acesso em: 29 de abr. 2024.

COFEN-SP. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **PARECER COREN-SP Nº 020/2022. Atendimento ao paciente em Parada Cardiorrespiratória**. COFEN - SP, 2022. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/PARECER_020_2022_Atendimento-ao-paciente-em-Parada-Cardiorrespiratoria_RES_Cofen_704_2022.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024

COUTINHO, J. S. L. *et al*.; Estratégias educativas utilizadas na capacitação de cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/126656. Acesso em: 12 abr. 2025.

ESTADÃO SUMMIT SAÚDE E BEM-ESTAR, **Por que a busca por cuidadores de idosos cresceu 50% na pandemia**?, [S.l; s.n], 2021, Disponível em: https://summitsaude.estadao.com.br/saude-humanizada/por-que-a-busca-por-cuidadores-de-idosos-cresceu-50-na-pandemia/#:~:text=O%20motivo%20desse%20aumento%20est%C3%A1%20pautado%2C%20principalmente%2C%20no,%C3%A9%20maior%20para%20pessoas%20acima%20dos%2060%20anos. Acesso em: 29 abr. 2024.

GARDENAL, I.; PERRI, A.; MELO, D. Projeto ensina noções de primeiros socorros. **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 611, 2024. Disponível em:

https://unicamp.br/unicamp/ju/611/projeto-ensina-nocoes-de-primeiros-socorros. Acesso em: 1 mar. 2025.

IBGE. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

GONZÁLEZ-FRAILE, E. *et al.* Remotely delivered information, training and support for informal caregivers of people with dementia. **Rev. Cochrane Review**, *[s.l.]*, v. 1, n. 1, CD006440, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD006440.pub3. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33417236/. Acesso em: 3 mar. 2025.

GUIMARÃES, A. S. *et al*. o impacto do Burnout na qualidade da assistência de enfermagem: uma análise da literatura. **Rev. ft**; v.27 - ed 139; 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-impacto-do-burnout-na-qualidade-da-assistencia-de-enfermagem-uma-analise-da-literatura/. Acesso em: 03 mar. 2025.

JÚNIOR, E. B. S. *et al*. Idoso cuidador de idoso no contexto hospitalar. **Rev Científica Integrada,** Fortaleza. v.6, n.1, 2023. Disponível em: https://revistas.unaerp.br/rci/article/view/3006/2122. Acesso em: 29 abr. 2024.

JÚNIOR, A. M. F. *et al*. O processo de envelhecimento na sociedade: uma análise da literatura com foco na autopercepção dos idosos e na enfermagem. **Rev. Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, p. e9694, 10 fev. 2022.

LEMOS, N. D.; MEDEIROS, S. L. Suporte Social ao Idoso Dependente. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p.1404-1409.

LIU, Z.Y.E. *et al.* Conhecimento, atitude e prática de emergência pré-hospitalar e seus fatores de influência entre cuidadores de idosos: pesquisa transversal. **Acta Paulista de Enfermagem,** v. 37, p. eAPE03035, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/6Z4fNmJns83Y78v4S8NvNyy/. Acesso em: 03 mar. 2025

LIMA, M. M. S. *et al*. Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros. **Enfermagem em Foco**, [S.l], v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/62822. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOPES, C. O. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida**. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p.

MARGARIDO, A. J. L. *et al.* Epidemiologia do acidente vascular encefálico no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico,** v. 39: 1-8. 2021.

MARINHO, C. L. *et al*. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Brazilian Journal of Health Review,** [S. l.], v. 3, n. 3, p. 6880–6896, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-225. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/12178. Acesso em: 30 apr. 2024.

MALTA, D. C. *et al*. Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Rev. Brasileira de Epidemiologia.** [online]. v. 23, n. Suppl 01. ISSN 1980-5497. [*s.l*] , e200005.SUPL.1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720200005.supl.1. Acesso em: 03 mar. 2025.

MENDES, A. M. C.; BOUSSO, R. S. O desafio de aprender e experimentar o cuidado da família na graduação em enfermagem. **REME Rev Min Enferm.** DOI: https://doi.org/10.35699/reme.v10i1.50792. São Paulo, 2006. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/50792. Acesso em: 03 mar. 2025.

MOSCI, T. L. **Como envelhecemos e quais as principais repercussões**. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. SBGG-RJ. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: https://sbgg.org.br/sobre-como-envelhecemos-e-quais-as-principais-repercussoes/. Acesso em: 29 abr. 2024.

NATIONS, **Department of Economic and Social Affairs**. 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_10KeyFindings.pdf#:~:text=The%20world%E2%80%99s%20population%20is%20projected%20to%20grow%20from,Africa%20is%20projected%20to%20double%20by%202050%20%2899%25%29. Acesso em: 6 abr. 2024

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Envelhecimento Saudável. Organização Mundial da Saúde OMS**. [S.l], 2021. Disponível em: https://www.paho.org/pt/envelhecimento-saudavel. Acesso em: 29 abr. 2024

PHTLS Committee of the National Association of Emergency Medical Technicians; American College of Surgeons Committee on Trauma**. PHTLS**: Prehospital Trauma Life Support. 9th ed. Burlington, MA: Jones & Bartlett Learning, 2020.

POTTER. P. A. *et al.* **Fundamentos de enfermagem.** 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

PORTAL DA EPILEPSIA. **Desafios e cuidados da epilepsia na terceira idade**. [s.l; s.n] 2024. Disponível em: https://portaldaepilepsia.com.br/2024/07/desafios-e-cuidados-da-epilepsia-na-terceira-idade/. Acesso em: 11 abr. 2025.

RIBEIRO, A. T. C. **O perfil sociodemográfico do cuidador informal de idosos e nível de adesão ao definido na Lei nº 100/2019 no concelho do Porto**. Orientadora: Ana Cristina Lima Mimoso Caramelo. 2021. Dissertação (Mestrado em Gerontologia e Cuidado Geriátrico) Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2021. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/35792/1/202770931.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024

RIBEIRO, A. D. **Melhor em casa**: o desafio de cuidar. [s.n.], Belo Horizonte, 2020. 104 p. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1377917. Acesso em: 12 abr. 2025.

SANTOS, A. P. *et al*. Conhecimentos e habilidades dos profissionais da atenção primária à saúde sobre suporte básico de vida, **HU rev,** [S.l], v. 45, n. 2, p. 177-184, 2019. Disponível: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1048953. Acesso em: 29 abr. 2024.

SANTOS, A. P. S.; FRANCISCO, P. M. S. B. **Prevalência e fatores associados ao Acidente Vascular Cerebral em Idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019**. XXXI Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP – 2023. UNICAMP. [S.l], 2023. Disponível em: https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2023P21090A38093O4714.pdf. Acesso em: 29 abr. 2024.

SCOTT, V. **World Heath Organization Report: Falls.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls. Acesso em 24 abr. 2024

SILVA, R. C. S.; CARMO, M. S. Acidente vascular cerebral: fisiopatologia e o papel da atenção primária à saúde. **Rev. de Estudos Multidisciplinares**, [S. l.], v. 3, n. 3. p 1-6. 2023.

UNITED NATIONS. **World Social Report 2023**: Leaving No One Behind In An Ageing World. New York: United Nations, 2023. Disponível em: https://desapublications.un.org/publications/world-social-report-2023-leaving-no-one-behind-ageing-world. Acesso em: 15 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ageing and health**. Geneva: WHO, *[s.l]*, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health. Acesso em: 16 abr. 2025